

# O NÃO COMPARECIMENTO À PRIMEIRA CONSULTA NO HRAC: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO SOCIAL PARA A EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA

VASCONCELOS IRC\*\*, Blattner SHB\*\*\*, Lourenção CDM\*\*\*

Serviço Social Ambulatorial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

**Objetivos:** Identificar e diagnosticar os motivos da ausência de pessoas com anomalias craniofaciais à primeira consulta no HRAC (Casos Novos), intervindo nas questões sociais de forma a propiciar o acesso ao tratamento no Hospital. **Metodologia:** estudo exploratório e descritivo, a abordagem quanti-qualitativa, o universo teve como sujeitos os casos novos, de zero a 18 anos que marcaram consulta inicial e não compareceram ao HRAC, no primeiro semestre de 2006, totalizando 20 casos. **Resultados:** constatou-se que a maior concentração de casos novos faltosos deu-se na faixa etária de zero a cinco anos (65%), procedentes da região sudeste (80%), com fissura palatal (40%) e o tempo de espera para início de tratamento de zero a um mês (50%). O motivo principal das faltas na consulta inicial ocorre por problemas financeiros vivenciados pela família. **Conclusão:** os resultados apresentados nos permitiu visualizar a análise dos resultados deste estudo permitiu concluir que nem a distância, nem o tempo de espera são fatores determinantes na ocorrência das faltas, pois o HRAC situa-se nessa região, e sim outros fatores, como problemas financeiros (75%), o não conhecimento de recursos disponíveis como o TFD (Tratamento Fora Domicílio), prefeitura, e demais órgãos que fornecem transporte, alimentação e estadia. Também observou-se que cerca de 65% dos casos novos faltosos demonstraram interesse em realizar tratamento, solicitando novamente agendamento das consultas no HRAC, evidenciando, assim, que a população tem consciência da importância do início e da continuidade do tratamento em Hospital especializado e dos direitos de cidadania apregoados pela Constituição Federal de 1988.